



GARANTIA DA QUALIDADE PARA O ENSINO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
(QUADRO EQAVET)

Documento base

MAIO/2020

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Índice

Conteúdo

AECA: HISTÓRIA E IDENTIDADE	4
Escola Secundária Carlos Amarante (ESCA).....	4
Agrupamento de Escolas Carlos Amarante (AECA)	5
COMUNIDADE EDUCATIVA.....	5
Caracterização geográfica e social do agrupamento.....	5
População discente.....	8
Pessoal docente.....	9
Pessoal não docente.....	10
OFERTA EDUCATIVA	10
Educação pré-escolar.....	10
Ensino básico: 1º ciclo do Ensino Básico	11
Ensino básico do 2º e 3º ciclos	11
Ensino secundário.....	11
Educação de Adultos	12
Educação Especial.....	12
MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO	12
A nossa missão.....	12
Os nossos princípios e valores.....	13
A nossa visão	14
Estratégias e metas educativas	14
Organograma do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante	17
CURSOS PROFISSIONAIS	19
Organograma dos Cursos Profissionais	19
Uma pequena síntese dos cursos profissionais na ESCA/AECA (Enquadramento Histórico).....	20
O processo: construção da oferta dos cursos profissionais e sua divulgação.....	22
Cursos Profissionais - Atualidade	23

Cursos Profissionais na AECA e a garantia da qualidade.....	25
Definição dos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta EFP a partir dos objetivos estratégicos do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante	28
Objetivos do Plano Anual de Atividades (PAA).....	29
STAKEHOLDERS.....	29
Identificação	29
Responsabilidade e envolvimento.....	31
RESPONSABILIDADE NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE.....	36
Responsável pela garantia da qualidade	36
Responsável/eis pela definição dos indicadores de garantia da qualidade e pela sua recolha	36
Gestores dos processos e indicadores em uso.....	37
Indicadores dos processos e os indicadores EQAVET, metas e fontes de informação/sistema de recolha de dados e mecanismos de controlo e ajuste contínuo	38
Monitorização de processos tendo em conta as fases do ciclo da qualidade.....	44
AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	46
CONCLUSÃO.....	47

AECA: HISTÓRIA E IDENTIDADE

Escola Secundária Carlos Amarante (ESCA)

A Escola Secundária Carlos Amarante (ESCA), escola não agrupada, tem as suas raízes na Escola de Desenho Industrial criada por diploma régio em 11 de dezembro de 1884, tendo sido inaugurada, um ano depois, pelo rei D. Luís I.

Por decreto régio de 23 de fevereiro de 1889, passou a designar-se Escola Industrial de Braga e, em 1891, recebeu a designação de Escola Industrial Frei Bartolomeu dos Mártires, em homenagem ao Arcebispo Dominicano quinhentista. Supõe-se que, por esta altura, a Escola tenha mudado para as instalações da seiscentista Casa da Torre, atualmente situada no Largo Paulo Orósio.

Era pretensão da Escola incluir o ensino da escrituração comercial, o que viria a ser reconhecido em 1914, com a fundação do Curso Elementar do Comércio (Decreto de 30/6/1914). Com nova vocação comercial a juntar à anterior, industrial, o número de alunos da Escola Industrial e Comercial Bartolomeu dos Mártires foi aumentando, recebendo, na década de 50, alunos provenientes de todos os concelhos limítrofes de Braga.

Além do Curso de Comércio, distinguiram-se os cursos de "Carpinteiro e Marceneiro" e "Costura e Bordados". A criação do ensino comercial conduziria ao estabelecimento, em 25 de agosto de 1948, de duas escolas distintas: a Escola Técnica Elementar Bartolomeu dos Mártires e a Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante. Ficaram a partilhar o mesmo espaço, no novo edifício público da rua do Castelo, para onde se tinha transferido, no ano de 1936, a Escola Industrial e Comercial Bartolomeu dos Mártires. Com a reforma de 31 de maio de 1951, as duas escolas voltaram a fundir-se sob a designação de Escola Comercial e Industrial de Braga. Desde a sua transferência para a Rua do Castelo, o funcionamento encontrava-se repartido por dois polos: o da rua do Castelo e o da cangosta dos Congregados, onde a Câmara Municipal de Braga deliberara edificar a nova Escola, em finais de 1880, ficando o projeto inconcluso.

O projeto de construção de uma nova Escola de raiz avançou no ano de 1953 e a inauguração do edifício na atual localização, na Rua da Restauração, ocorreu no mês de maio de 1958. Inauguradas estas novas instalações, manteve-se em funcionamento a secção do ensino comercial na rua do Castelo. Mais tarde, em 1972, foi criada a Escola Comercial Alberto Sampaio que foi transferida, em 1981, para a atual localização.

Com a unificação do ensino secundário, definida pelo Decreto-Lei nº 80/78, de 27 de abril, a antiga Escola Industrial tomou a designação de Escola Secundária Carlos Amarante.

Agrupamento de Escolas Carlos Amarante (AECA)

A 1 de abril de 2013, é constituído o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante (AECA) que resulta da agregação do Agrupamento de Escolas de Gualtar com a Escola Secundária Carlos Amarante, levada a cabo no âmbito do processo de reorganização da rede escolar pública do Ministério da Educação e Ciência.

Com sede na Escola Secundária Carlos Amarante, o AECA herda da comunidade envolvente uma imagem de excelência e passa a ser um dos maiores agrupamentos de escolas do país, com uma vasta diversidade de oferta formativa. Com cerca de 3500 alunos matriculados, integra todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, incluindo o ensino profissional e modalidades de educação de adultos, nomeadamente o ensino recorrente, dado que a ESCA é considerada escola de referência de ensino secundário recorrente (ERESR).

Disperso por uma área geográfica localizada entre o centro urbano (São Victor) e o limite a Este (Pedralva) do concelho de Braga, o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante assume, no presente Projeto Educativo, uma grande diversidade de modalidades de educação e formação, no respeito pela sua identidade e pela natureza da área de influência pedagógica que serve.

COMUNIDADE EDUCATIVA

Caracterização geográfica e social do agrupamento

O agrupamento está localizado no concelho de Braga e compreende três zonas contíguas, mas diferenciadas nas suas características. Uma mais próxima do núcleo central da cidade e com elevada densidade populacional, constituída pela freguesia de S. Victor; outra, a zona da nascente do rio Este, com uma configuração predominantemente urbana, que compreende as freguesias de Gualtar e a União das Freguesias de Este (S. Pedro e S. Mamede) e outra mais rural, situada no planalto do Monte de Espinho, com as freguesias de Espinho, Sobreposta e Pedralva.

Agrupamento de Escolas Carlos Amarante (AECA) no contexto concelhio

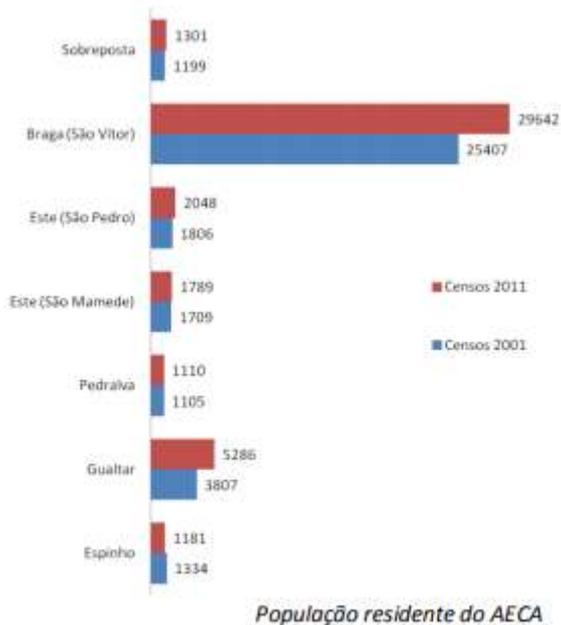
	Concelho de Braga	AECA
Nº de freguesias	62	7
Área total (km ²)	183,45	35,15
Densidade populacional (hab/km ²)	989,3	1.205,0
População residente (Nº habitantes)	181.494	42.357
Famílias (clássicas + institucionais)	64.092	15.920
Edifícios clássicos	38.892	6.856

Fonte: PORDATA e INE (Censos 2011)

Em termos de dimensão demográfica e considerando a totalidade do território educativo, o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante está implementado numa área ocupada por mais de 23% da população residente do concelho de Braga. Ao nível da educação básica, por não incluir a freguesia de São Victor, o presente projeto educativo abrange uma área geográfica com 12715 habitantes, conforme dados dos censos de 2011.

Ao analisarmos a faixa etária da população, as freguesias do agrupamento acompanham, sem grande diferencial, o contexto do concelho de Braga, onde 16% da população têm 14 anos ou menos, 12% têm entre 15 e 24 anos, 58% têm entre 25 e 64 anos e 13% têm mais de 65 anos de idade (dados dos censos de 2011). Embora em 10 anos (por comparação com os censos de 2001) tenha aumentado em 3% o número de habitantes com mais de 65 anos de idade e reduzido em 7% o número de habitantes com menos de 24 anos de idade, o que evidencia um envelhecimento da população local (ainda que inferior à média nacional), partimos de expectativas positivas e assumimos o desafio de fixar, na oferta formativa de ensino básico, os 2095 habitantes com menos de 15 anos de idade (não considerados os habitantes de São Victor – 4941).





Deverão merecer um olhar atento as soluções dialogadas por parte das unidades educativas que têm vindo a reduzir, anualmente, o número de alunos matriculados. O território educativo do agrupamento apresenta uma taxa de crescimento e uma evolução demográfica notáveis, muito dependentes dos fenómenos de concentração populacional urbana. Comparando com 2001, com exceção da freguesia de Espinho, que registou uma evolução negativa de 153 habitantes, verifica-se, nas freguesias do agrupamento, uma evolução estável ou significativamente positiva (Gualtar e São Victor).

Em linha com o concelho de Braga, 53% da população ativa exercem atividades profissionais enquadradas no terceiro setor (serviços), seguindo-se 45% da população empregada no setor secundário (produção industrial), e 2% com atividades no setor primário (produção a partir da natureza). Embora não associada à atividade profissional, subsistem, nas freguesias mais rurais,

atividades complementares, ligadas à exploração agrícola, para consumo próprio. Uma análise das habilitações literárias da população abrangida pelo agrupamento mostra que, à exceção das freguesias do Monte de Espinho, que apresentam um acentuado défice, os cidadãos residentes na sua área de influência possuem níveis de habilitação superiores à média do concelho.

	Nenhuma	1º Ciclo	2º Ciclo	3º ciclo	Secund.	Pós-sec.	Superior
Braga	16,85	21,16	13,69	16,72	14,04	1,28	16,26
Espinho	18,97	26,16	18,63	18,80	9,82	0,59	7,03
Este (S. Mamede)	17,68	26,42	12,01	15,23	12,70	1,03	14,94
Este (S. Pedro)	17,68	26,42	12,01	15,23	12,70	1,03	14,94
Gualtar	15,53	19,26	11,10	14,43	15,63	1,36	22,68
Pedralva	21,17	32,34	19,55	14,14	8,47	0,54	3,78
São Victor	15,54	15,79	11,28	16,35	15,97	1,51	23,57
Sobreposta	21,83	22,37	21,06	20,37	9,22	0,69	4,46
AECA	16,28	18,13	12,19	16,12	15,02	1,37	20,90

Habilitações da população (valores percentuais). Fonte: Censos 2011

População discente

A oferta formativa do AECA é frequentada por cerca de 3100 alunos (crianças ou formandos), o que faz deste um dos maiores agrupamentos do país e um dos que disponibilizam uma oferta formativa mais plural e diversa. Ao nível da educação pré-escolar e do primeiro ciclo, os 696 alunos estão dispersos pelos estabelecimentos de educação e ensino das 6 freguesias, conforme o quadro que se apresenta.

		Espinho	Este S. Mamede	Este S. Pedro	Gualtar	Pedralva	Sobrepost a	Total Pré-1º CEB
Pré escolar	Grupos	1	2	2	3	1	2	11
	Crianças	22	45	25	74	9	36	211
1ºciclo	Turmas	2	4	4	10	2	3	25
	1º ano	5	17	16	60	4	12	114
	2º ano	12	21	22	41	7	9	112
	3º ano	8	26	21	47	3	13	118
	4º ano	8	26	21	66	5	15	141
	Total 1 CEB	33	90	80	214	19	49	485

População do pré-escolar e 1º ciclo: dados de 2018/19

Ao nível dos 2º e 3º ciclos, na Escola Básica de Gualtar e na ESCA (3º ciclo), o agrupamento é frequentado por 951 alunos (dados de 2018/19) distribuídos da seguinte forma:

		5º	6º	Total 2º CEB	7º	8º	9º	Total 3º CEB	Total 2º e 3º
EB de Gualtar	Turmas	7	6	13	6	6	6	18	31
	Alunos	152	134	286	128	137	150	415	701
ESCA	Turmas	-	-	-	3	3	3	9	9
	Alunos	-	-	-	79	84	87	250	250
Total	Turmas	7	6	13	9	9	9	27	40
	Alunos	152	134	286	207	221	237	665	951

População do 2º e 3º ciclos: dados de 2018/19

O ensino secundário tem inscritos cerca de 1650 alunos/formandos (incluem-se 15 formandos do curso EFA escolar de nível secundário).

		Cursos Científico-Humanísticos				Total CCH	Cursos Prof.	Noturnos		Total SEC
		CT	AV	LH	CSE			CT	LH	
10º ano	Turmas	11	2	2	2	17	3	1	1	22
	Alunos	297	51	59	47	454	50	47	29	580
11º ano	Turmas	11	2	2	2	17	4	1	1	23
	Alunos	299	63	56	40	458	66	17	7	548
12º ano	Turmas	10	2	2	2	16	2	1	1	20
	Alunos	227	53	59	49	388	40	64	15	507
Total	Turmas	32	6	6	6	50	9	3	3	65
	Alunos	823	167	174	136	1300	156	128	51	1635

População do ensino secundário: dados de 2018/19

Pessoal docente

As funções docentes do agrupamento são asseguradas por um quadro estável e experiente de profissionais em todos os níveis de educação e ensino, característico do contexto urbano em que se insere a maior parte dos estabelecimentos de educação e ensino. Esta mais-valia potencia uma ação educativa contínua, integrada e articulada (com resultados evidentes no sucesso escolar) e permite que, na distribuição anual do serviço, possa ser privilegiada a continuidade pedagógica.

Categoria	Nível de ensino	Vínculo				TOTAL
		QA-AECA	QA-Outro	QZP	Contratado	
Docente	Pré-escolar	11	2	3	0	16
	1º CEB	24	3	10	4	41
	2º CEB	21	3	6	3	33
	3º CEB/SEC	167	37	24	19	247
T. Especializado	3º CEB/SEC	-	-	-	1	1
Técnico	1º CEB (AEC)	-	-	-	-	0
Superior	3º CEB/SEC	2	-	-	-	2
TOTAL		225	45	43	27	340

População docente: dados de Out./2019

Pessoal não docente

A maioria do pessoal não docente enquadra-se em modalidades de emprego estável, quer pelo vínculo ao Ministério da Educação e Cultura quer pela ligação à Câmara Municipal de Braga. De facto os 103 funcionários não docentes têm um vínculo de carácter duradouro.

Categoria	Unidades Educativas	Vínculo					TOTAL
		MEC-CIT	CMB-CIT	MEC-C.	CMB-C.	CMB-CEI	
Assistente Técnico	JI	-	-	-	-	-	0
	EB1	-	-	-	-	-	0
	EB Gualtar	-	2	-	-	-	2
	ESCA	10	4	-	-	-	14
Assistente Operacional	JI	-	10	-	-	-	10
	EB1	-	17	-	-	-	17
	EB Gualtar	-	23	-	-	-	23
	ESCA	36	-	-	-	-	36
TOTAL		46	57	-	-	-	103

População não docente: dados de Out/2019

OFERTA EDUCATIVA

Educação pré-escolar

Esta oferta educativa decorre em seis unidades - Jardins de Infância situados nas freguesias de Espinho, Sobreposta, Pedralva, S. Mamede, S. Pedro e Gualtar - do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante:

- JI de S. Pedro
- JI de Espinho
- JI de Gualtar
- JI de Pedralva
- JI de S. Mamede
- JI de Sobreposta

Ensino básico: 1º ciclo do Ensino Básico

Esta oferta educativa decorre em seis unidades- Escolas Básicas do 1º Ciclo situadas nas freguesias de Espinho, Sobreposta, Pedralva, S. Mamede, S. Pedro e Gualtar - do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante:

- EB1 de S. Pedro
- EB1de Espinho
- EB1 de Gualtar
- EB1 de Pedralva
- EB1 de S. Mamede
- EB1 de Sobreposta

Ensino básico do 2º e 3º ciclos

O 2º ciclo decorre, em exclusivo, no Agrupamento de Escolas de Gualtar, o 3º ciclo decorre na Escola Secundária Carlos Amarante, sede do agrupamento, e no Agrupamento de Escolas de Gualtar. No 3º ciclo os alunos que frequentam a escola sede têm proveniência predominante das freguesias urbanas da cidade de Braga. Os alunos do Agrupamento de Gualtar do 3º ciclo são provenientes, na sua maioria, das freguesias periurbanas de Espinho, Sobreposta, Pedralva, S. Mamede, S. Pedro e Gualtar.

Ensino secundário

Esta oferta formativa decorre na Escola Secundária Carlos Amarante (ESCA). O ensino secundário tem vindo, ao longo das últimas décadas, a apresentar resultados de excelência nas opções de prosseguimento de estudos. Os resultados da avaliação externa (exames nacionais) comprovam-no e colocam a ESCA como a principal referência no ensino público, no nível secundário, do concelho e distrito de Braga.

A ESCA, objeto de requalificação no âmbito da Parque Escolar - E.P.E., foi dotada de instalações e equipamentos de qualidade para o desenvolvimento do seu Projeto Educativo, no que respeita a espaços de aprendizagem, serviços educativos e espaços de lazer/convívio. Ao nível do ensino secundário, opção para cerca de 1600 alunos (dados 2018/19), o AECA disponibiliza uma oferta formativa ímpar, que contempla uma grande diversidade de oferta pública de ensino:

- Cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias; Artes Visuais; Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas);
- Cursos Profissionais (privilegiando áreas de formação de quadros técnicos intermédios no âmbito da tradição industrial da ESCA).

Educação de Adultos

Oferta educativa que tem decorrido na escola sede (ESCA) - com larga tradição no concelho de Braga no ensino Pós-Laboral.

A ESCA tem vindo a promover a formação e qualificação dos adultos junto do público que a procura, disponibilizando uma oferta formativa diversificada, em regime pós-laboral, possibilitando, assim aos adultos inseridos no mercado do trabalho a obtenção da certificação de nível básico e secundário. A oferta educativa para adultos inclui os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), escolares e de dupla-certificação, e do Ensino Secundário Recorrente (escola de referência de ensino secundário recorrente).

À oferta atrás descrita e do facto de desenvolver nas instalações da ESCA um Polo do Centro Qualifica do Município de Braga, em regime de parceria com o município, acresce a modalidade de RVCC escolar (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).

Educação Especial

O AECA possui três Unidades de Ensino Estruturado para alunos com Autismo (UEEA) – UEEA do 1º Ciclo de Gualtar; UEEA do 1º ciclo de Este – S. Pedro; UEEA do 2º/3º Ciclos da Escola Básica de Gualtar (com duas salas).

MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO

A nossa missão

O Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, unidade orgânica de ensino da rede pública do MEC, propõe-se consolidar uma identidade própria, no respeito e na salvaguarda da individualidade e do contexto de cada um dos estabelecimentos de educação e ensino, orientada por **critérios de qualidade e de excelência educativa**¹ com vista a:

- a. **Mais Escola:** respondendo às necessidades de todos os alunos, promovendo a igualdade, a inclusão e a participação.
- b. **Melhor Escola:** assumindo uma cultura de **excelência e exigência, de rigor e superação.**

¹ Entende-se por “excelência educativa” a capacidade de potenciar as expectativas e motivações de todas as crianças, alunos e formandos que frequentam o agrupamento, intervindo positivamente no seu projeto de vida.

Os nossos princípios e valores

No desenvolvimento da sua missão, o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante promove e desenvolve uma educação de qualidade e orienta a sua ação pedagógica, segundo um conjunto bem definido de princípios e valores educativos.

1. **Base Humanista** – o AE centraliza toda a sua ação educativa na pessoa e dignidade humanas e na relação desta com a sociedade e o mundo que habita.
2. **Saber** – priorização do saber desenvolvendo nos alunos um espírito crítico de modo a que intervenham responsabilmente na sociedade.
3. **Aprendizagem** – capacitação dos nossos alunos para a necessidade e premência de aprender ao longo da vida, valorizando a aprendizagem como processo e não como fim em si mesmo.
4. **Inclusão** – igualdade e equidade no acesso e no sucesso, tendo em conta os diferentes percursos dos jovens, ao longo da escolaridade obrigatória, e a continuidade e desenvolvendo das práticas no âmbito da inclusão.
5. **Coerência e Flexibilidade** – incentivo a uma gestão flexível do currículo, do trabalho colaborativo dos alunos, professores e educadores.
6. **Adaptabilidade e Ousadia** – consciência da mutabilidade social e tecnológica - o agrupamento mobiliza o seu conhecimento ao enfrentar desafios locais, nacionais e internacionais.
7. **Sustentabilidade** – atenção e alerta para a problemática da sustentabilidade social e ambiental, daí a instigação à participação democrática e valorização de ações de defesa do planeta.
8. **Estabilidade** – recurso as práticas pedagógicas que contemplam o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Suportado nos princípios e valores acima referidos o agrupamento promoverá metodologias:

- de trabalho de projeto, de reflexão e pesquisa;
- que promovam uma aprendizagem ao longo da vida;
- que promovam uma cultura de diálogo entre a comunidade educativa;
- que promovam a participação da sociedade civil.

A nossa visão

Consciente do impacto da sua ação no projeto de vida dos seus alunos, o agrupamento pretende continuar a ser reconhecido não apenas pela qualidade da formação de crianças e jovens a nível científico, cultural, social, ambiental e humanista, através de diferentes ofertas formativas, como ambiciona igualmente manter-se e reforçar-se como uma referência nacional e local no desenvolvimento de práticas de educação inclusiva.

Estratégias e metas educativas

Considerando que o objetivo do processo – Implementação de um Sistema de Garantia de Qualidade para o Ensino Profissional - do qual este documento base é uma referência para a sua implementação, entende-se, aqui, considerar as estratégias e metas educativas do agrupamento que mais se associam aos cursos profissionais, não sendo por isso transcritas a sua totalidade.

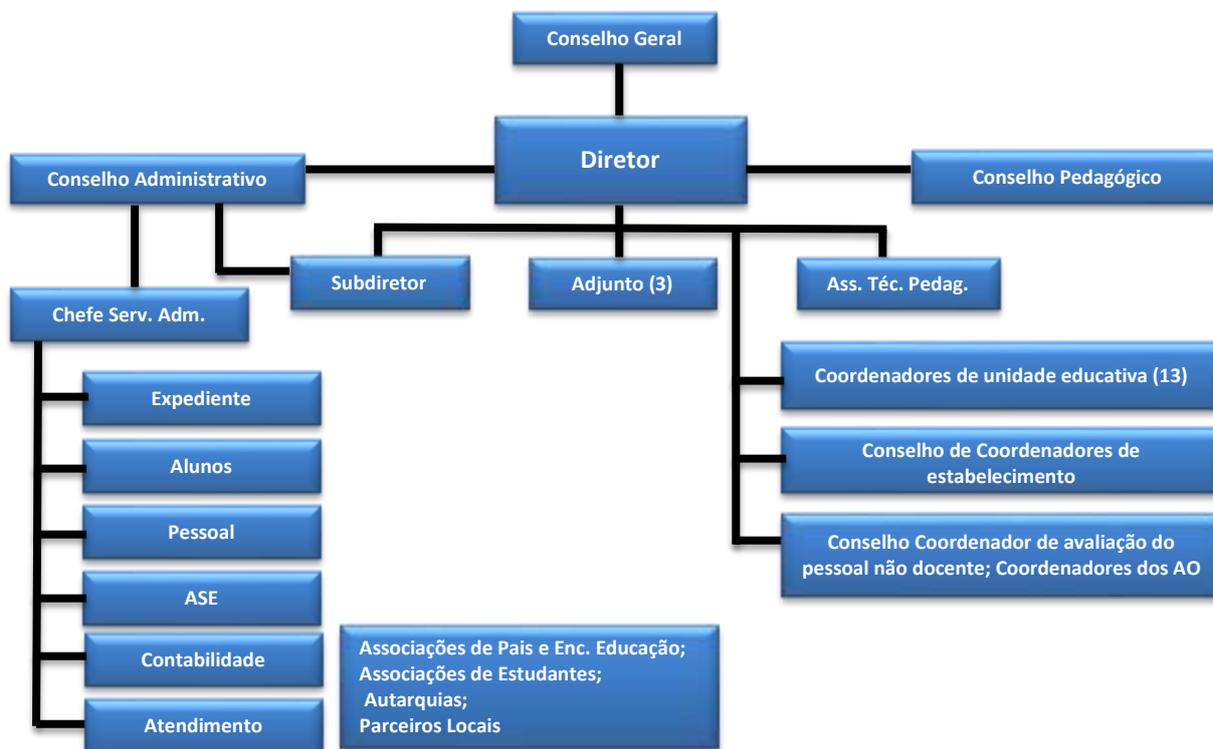
A criação de dinâmicas internas no agrupamento tem como objetivo a promoção de uma organização e gestão eficaz conducente a um serviço educativo de qualidade e que se norteia no seguinte diagrama (Pág. 11 do Projeto Educativo do Agrupamento).



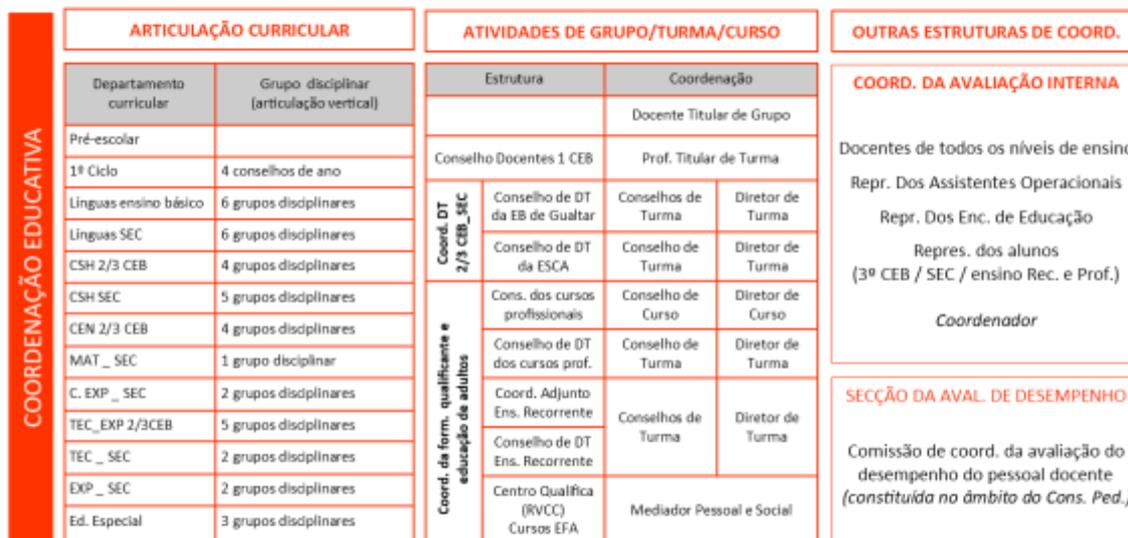
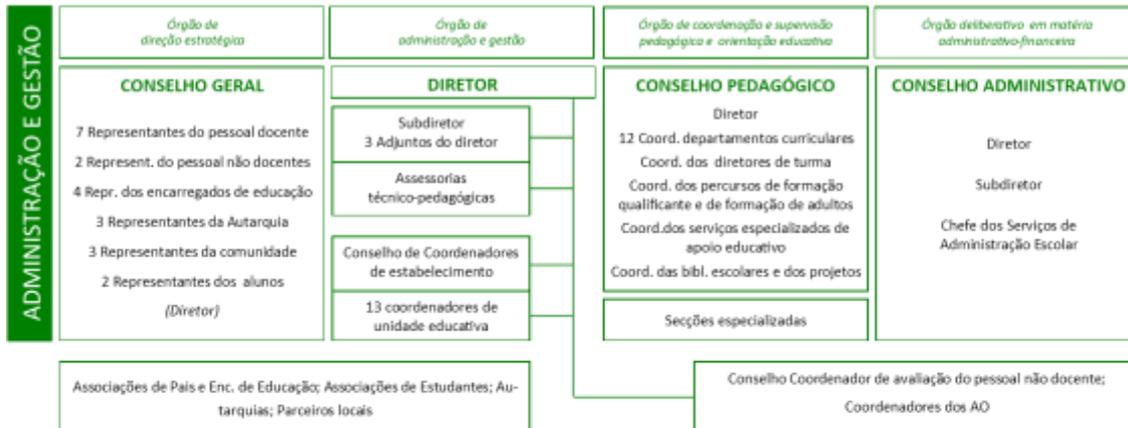
Objeto/Estratégia	Metas educativas (Em 2022)
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar publicamente o sucesso dos alunos; • Incorporar de forma sistemática informação sobre os resultados académicos de todas as modalidades de formação; 	<ul style="list-style-type: none"> • As taxas de transição/conclusão situam-se acima do referente definido para 2018/19; • Os referentes do sucesso pleno evoluem de forma positiva anualmente e em todos os ciclos; • Os indicadores dos percursos diretos de sucesso, em todos os níveis de ensino, evidenciam um diferencial positivo (nos percursos diretos e no sucesso); • O referente sobre a taxa de alunos que solicitam transferência de escola no ensino secundário continua a descer; • As taxas de conclusão plena dos cursos profissionais e educação de adultos superam as estatísticas nacionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a formação humana nos processos de avaliação; • Consolidar um mecanismo de monitorização do percurso académico / profissional dos alunos após conclusão da formação; • Valorizar as iniciativas locais inseridas no projeto educativo local; • Integrar projetos locais e nacionais nas dinâmicas de educação para a cidadania; • Reforçar a comunicação com a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais de metade dos alunos participam em projetos e iniciativas de cidadania e solidariedade, não obrigatórias, promovidos pelos departamentos curriculares, bibliotecas escolares, gabinete de apoio aos alunos, Desporto Escolar ou outros projetos do AECA; • Um número bastante satisfatório de alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes manifestam-se satisfeitos coma disciplina interna da escola do seu educando; • O AECA estabelece parcerias de desenvolvimento (dinâmicas de trabalho colaborativo) com mais de 30 instituições da comunidade local; • O AECA envolve-se, anualmente, em mais de 20 iniciativas da comunidade local; • O AECA interage com a comunidade através da sua página web (que reflete, com atualidade, o trabalho desenvolvido em todo o agrupamento) e de uma publicação periódica.
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os pais/encarregados de educação na ação educativa; • Garantir que todos os departamentos explicitam e implementam práticas de acompanhamento e supervisão pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> • A taxa de comparência dos pais/encarregados de educação, quando solicitada ou por sua iniciativa, na escola, é excelente (superior a 90%); • As propostas de formação apresentadas pelas várias estruturas do agrupamento são executadas de forma muito satisfatória (superior a 80%).
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o projeto educativo junto de toda a comunidade; • Assegurar uma efetiva articulação dos documentos de trabalho do agrupamento com o PE; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os profissionais do agrupamento consideram muito bom o conhecimento que a comunidade educativa tem do Projeto Educativo; • Os documentos do Plano Anual e Plurianual de Atividades estão articulados com os domínios de ação e as metas definidas no projeto Educativo; • Os documentos do PAA apresentam, anualmente, ações para todos os domínios de ação do PE; • Os objetivos estabelecidos no PE são cumpridos por um grupo bastante satisfatório de profissionais do agrupamento.

Objeto/Estratégia	Metas educativas (Em 2022)
<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar os mecanismos de comunicação interna; • Construir indicadores de satisfação em todos os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento; • Valorizar o cumprimento do estatuto do aluno e ética escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma percentagem muito significativa de trabalhadores do agrupamento sente-se satisfeita com o clima de trabalho na escola onde trabalham; • Um número bastante satisfatório de profissionais do AE reconhece que o estabelecimento de educação e ensino onde trabalha potencia os recursos favoráveis ao sucesso; • A satisfação com os resultados do seu trabalho é reconhecida por um número bastante significativo de profissionais do AE; • Uma parte bastante significativa dos alunos, no final de ciclo, está satisfeita com a escola que frequentam (só considerado o 2º ciclo, 3º ciclo e secundário); • Um número muito representativo de pais/enc. de ed. está satisfeito com o funcionamento da escola e com a preparação dos alunos; • Em cada estabelecimento de educação e ensino vive-se um clima de respeito e de responsabilidade reconhecido por um número bastante significativo de profissionais, alunos e encarregados de educação.
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar nas dinâmicas de trabalho representantes de toda a comunidade educativa; • Assegurar que os relatórios de autoavaliação do agrupamento são conhecidos pela comunidade; • Implementar mecanismos de autoavaliação nas diversas estruturas do agrupamento (Biblioteca e cursos profissionais); • Definir um plano de trabalho concertado entre a equipa de avaliação interna e os órgãos de direção, administração e gestão; • Incluir a avaliação dos intervenientes nos relatórios de avaliação das atividades do PAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os vários domínios de autoavaliação integram todos os elementos de análise previstos no projeto educativo; • As lideranças do agrupamento refletem sobre os relatórios e implementam estratégias de melhoria; • Os documentos de trabalho do agrupamento incorporam e assentam em informação dos relatórios da equipa de avaliação interna; • Os relatórios de avaliação das atividades incorporam informação objetiva dos destinatários das mesmas; • Os cursos profissionais do AECA estão certificados com o SELO EQAVET; • Os relatórios finais dos departamentos e dos projetos evidenciam dinâmicas de autoavaliação sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Organograma do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

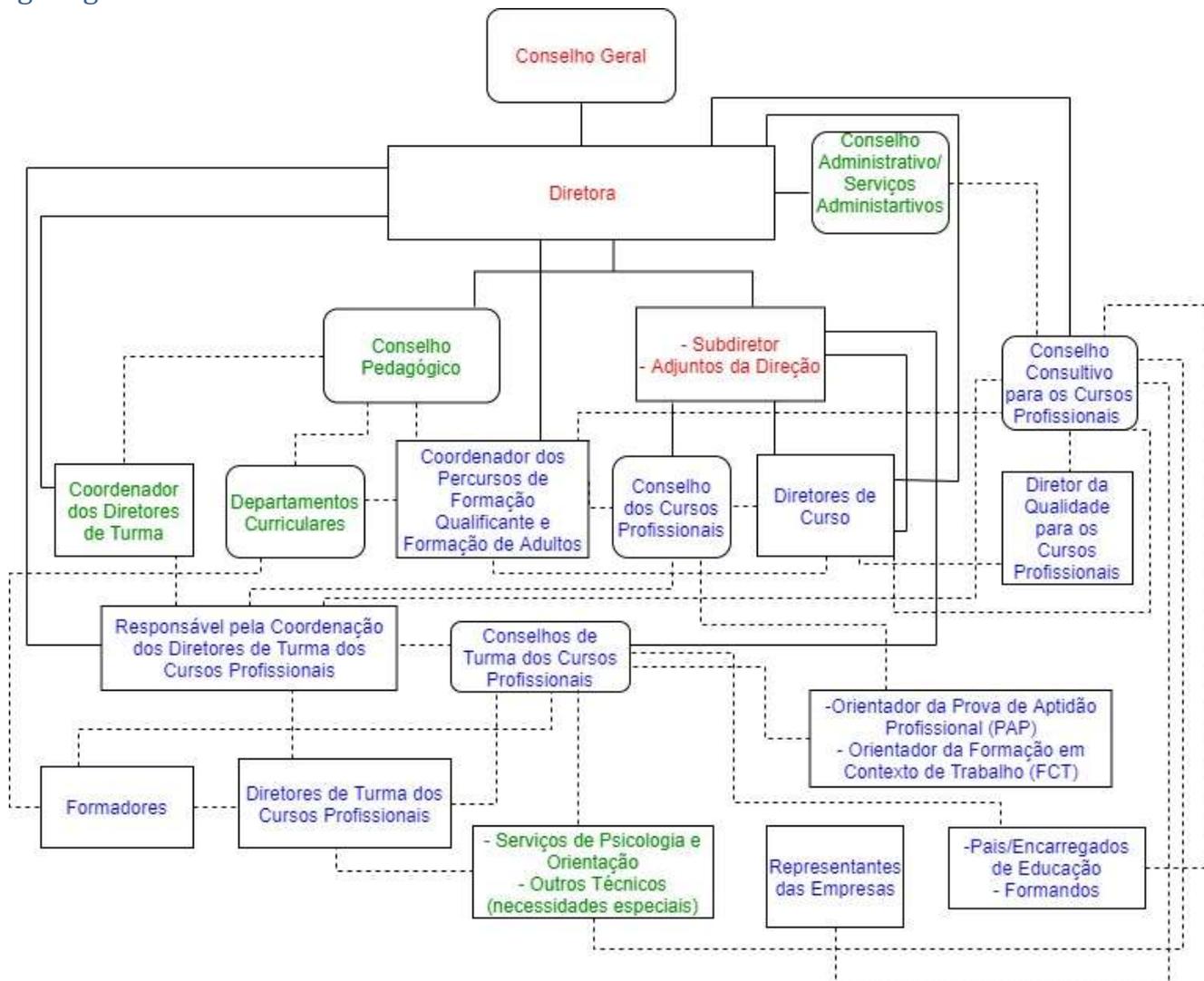


ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO AECA



CURSOS PROFISSIONAIS

Organograma dos Cursos Profissionais



Legenda:

A vermelho: Órgãos de direção, administração e gestão dos agrupamentos de escolas.

A verde: Órgãos sem dedicação exclusiva aos cursos profissionais.

A azul: Órgãos com dedicação exclusiva aos cursos profissionais.

Contorno redondo: Órgãos coletivos.

Contorno retangular: Órgãos individuais.

Ligação a linha tracejada: Indicativo de relação de natureza funcional, em exclusivo, entre os órgãos.

Uma pequena síntese dos cursos profissionais na ESCA/AECA (Enquadramento Histórico)

A ESCA é herdeira de um legado de referência na formação vocacional/profissional no concelho e distrito de Braga. Desde 1885 até à atual designação, conferida no ano de 1978, a escola foi sucessivamente passando por várias designações, como resposta às necessidades sócio/económicas (sector industrial e sector comercial) do território de influência e pela adequação às várias reformas do ensino. Observam-se assim as seguintes designações:

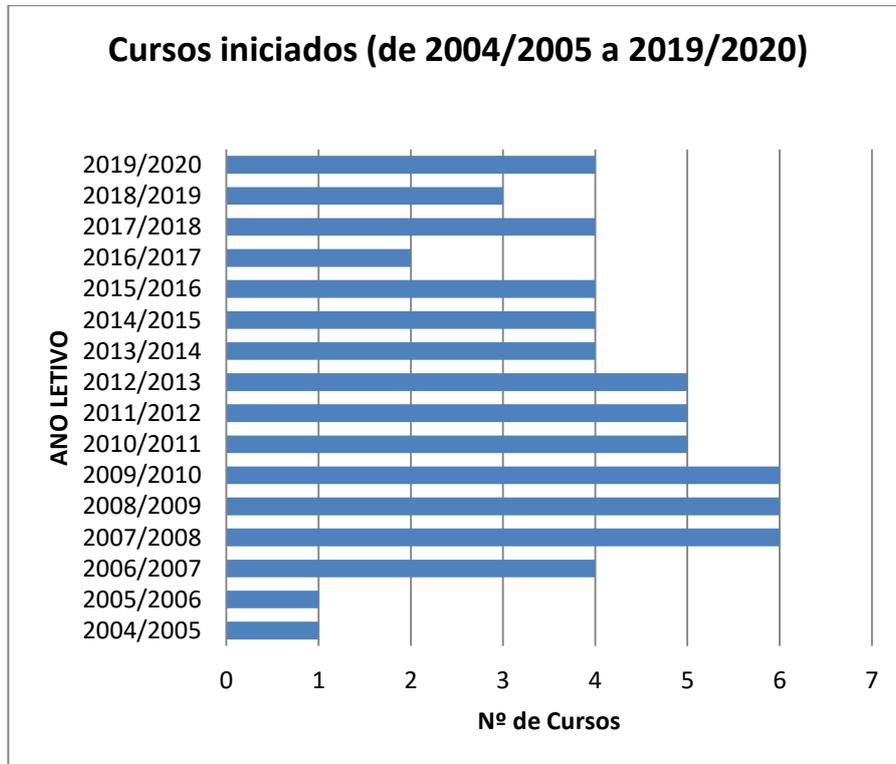
- 1885-1888 – Escola de Desenho Industrial de Braga;
- 1888-1892 – Escola Industrial de Braga;
- 1892-1914 – Escola de Industrial Bartolomeu dos Mártires;
- 1914-1919 – Escola de Industrial e Comercial Bartolomeu dos Mártires;
- 1919-1923 – Escola de Marcenaria Bartolomeu dos Mártires/Escola Comercial de Braga;
- 1923-1948 – Escola de Industrial e Comercial Bartolomeu dos Mártires;
- 1948-1951 – Escola Técnica Bartolomeu dos Mártires/Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante;
- 1951-1971 – Escola Industrial e Comercial de Braga;
- 1971-1978 – Escola Técnica de Carlos Amarante;
- 1978- ... Escola Secundária Carlos Amarante

Durante este percurso a escola foi incluindo na sua oferta educativa um conjunto variado de cursos, como exemplo os cursos de marcenaria, entalhador, eletricista, serralheiro, empregado de comércio, ... em regime diurno e em regime noturno.

Nas duas últimas décadas do século passado, pós reforma Veiga Simão referência aos cursos tecnológicos, na área do Desporto, na Construção Civil e na Eletricidade. Referência, também, aos cursos técnicos do complementar noturno.

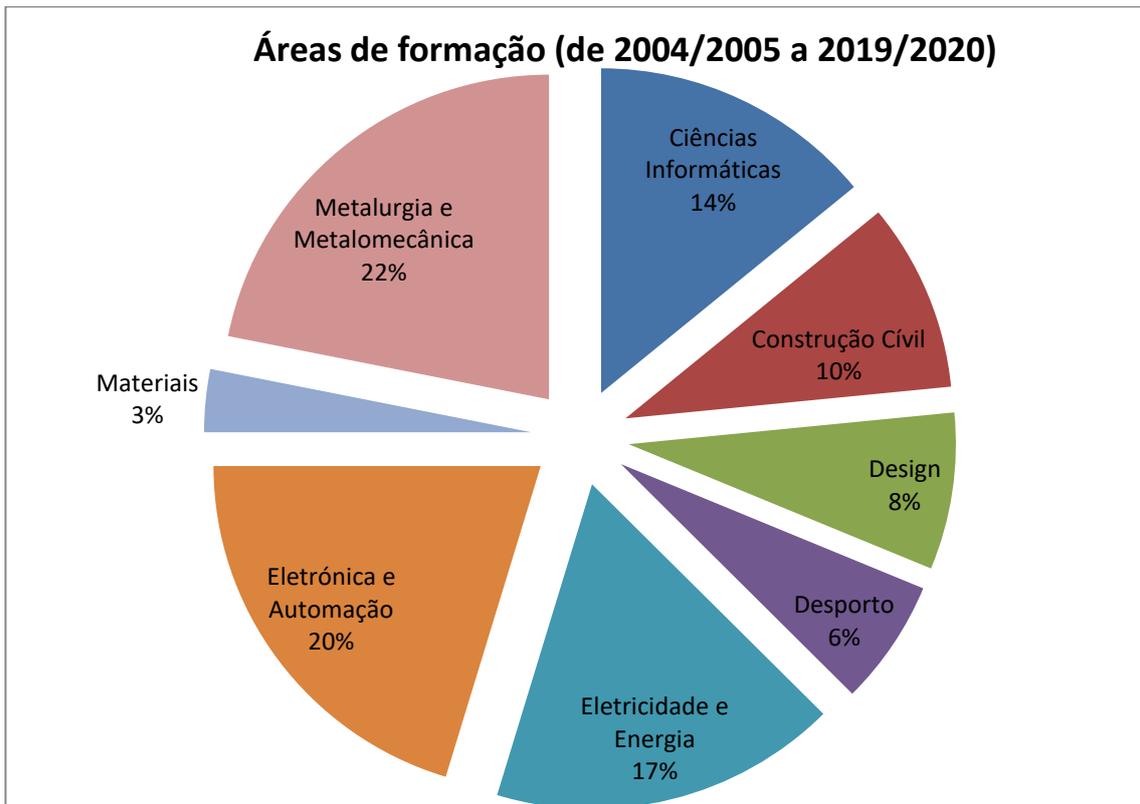
No início deste século a ESCA adere de forma entusiasta ao processo de generalização dos cursos profissionais nas escolas públicas. No ano letivo de 2004/2005 é uma das poucas escolas públicas do país a participar no processo experimental de integração dos cursos profissionais. Nesse ano letivo a escola inclui na sua oferta educativa o curso profissional Técnico de Mecânica/Manutenção Industrial. No ano letivo seguinte abre uma turma do curso profissional de Técnico de Construção Civil/Condução de Obra (variante de Edifícios).

Nos anos seguintes até aos dias de hoje, entrando numa “velocidade cruzeiro”, mantém a abertura regular de vários cursos profissionais por ano letivo, num total de 64 cursos. O gráfico seguinte apresenta a sua distribuição desde 2004/2005 até ao atual ano letivo.



No gráfico circular abaixo é possível ver as áreas de formação relativa aos 64 cursos e entender a predominância de umas em relação a outras. Nesse aspeto refira-se a área de Metalurgia e Metalomecânica; a de Eletrónica e Automação, a de Eletricidade e Energia e a de Ciências Informáticas. Refira-se que nestas áreas a ESCA, após a intervenção da Parque Escolar - E.P.E, ficou dotada com espaços de excelência para desenvolver a sua formação.

Refira-se ainda a área de Desporto como emergente nos últimos anos e a perda de influência da área de Construção Civil, uma área de formação de grande vigor nas últimas décadas do século passado e na 1ª década deste século. Também em perda a área de Design.



O processo: construção da oferta dos cursos profissionais e sua divulgação

Nota prévia: O processo que a seguir se apresenta de uma forma sucinta, ainda não incorpora, o conjunto de procedimentos que se prevê aplicar neste ano letivo (2019/2020). Nomeadamente a inclusão de um parecer do Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais. Órgão cuja criação decorre do processo de implementação, nesta escola, de um sistema de garantia de qualidade para os cursos profissionais.

A apresentação da oferta educativa relativamente aos cursos profissionais é o culminar de um processo que se inicia no segundo período de cada ano letivo.

O processo é despoletado, internamente, pelo Subdiretor do Agrupamento junto dos Diretores de Curso e do Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adulto (Conselho dos Cursos Profissionais) e SPO (Serviços de Psicologia e Orientação). Estes desenvolvem sectorialmente, curso a curso, um processo de auscultação, com evidência para os seguintes atores:

- Formadores acompanhantes de FCT (orientadores de estágio);
- Entidades parceiras da escola no desenvolvimento da FCT.

Afinada uma proposta por área de formação a sua validação ocorre em sede de Conselho dos Cursos Profissionais, tendo em conta as seguintes variáveis:

- Instalações e recursos humanos;
- Histórico da procura dos potenciais formandos.

- Prioridades nacionais e locais elaborada pela ANQEP relativamente às áreas de formação.
- Possíveis recomendações do Conselho Geral ou Conselho Pedagógico sobre a oferta educativa.
- Documentação emanada pela União Europeia - documentação de natureza pública e orientadora – sobre o impacto do EFP no âmbito das competências técnicas e transversais adquiridas pelos formandos e da respetiva empregabilidade, procurando, assim, influenciar as opções do Agrupamento aquando da construção da oferta educativa do EFP.

A proposta segue para reunião local de concertação de rede, dinamizada e organizada pela CIM do Cávado. Neste encontro estão presentes todas as entidades educativas/formativas, público ou privadas, da região que desenvolvem cursos profissionais. O processo termina com a aprovação pela Secretaria de Estado tutelar.

Desenvolve-se de seguida um conjunto de atividades de divulgação da oferta, nomeadamente junto das escolas que lecionam o 9º ano de escolaridade, da responsabilidade do SPO assessorada pela Direção. Acrescente-se, também, a divulgação via meios de comunicação local, “flyers”, “outdoors” e o recurso a plataformas digitais. Uma particular referência para a utilização da página WEB do agrupamento para divulgação e pré-inscrição nos cursos.

Cursos Profissionais - Atualidade

Ano letivo de 2017/2018:

ANO - PERCURSO	CURSO PROFISSIONAL - DESIGNAÇÃO	Nº DE ALUNOS
1º ano	Técnico/a de Desporto	25
1º ano	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	13
1º ano	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	15
1º ano	Programador/a de Informática	26
2º ano	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	24
2º ano	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	24
3º ano	Técnico/1 de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	8
3º ano	Técnico/a de Eletrotecnia	11
3º ano	Técnico/a de Informática e Gestão	10
3º ano	Técnico/a de Design – Design Industrial	15

Ano letivo de 2018/2019:

ANO - PERCURSO	CURSO PROFISSIONAL - DESIGNAÇÃO	Nº DE ALUNOS
1º ano	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	12
1º ano	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	13
1º ano	Programador/a de Informática	20
2º ano	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	9
2º ano	Técnico/a de Desporto	21
2º ano	Programador/a de Informática	23
2º ano	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	12
3º ano	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	22
3º ano	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	19

Ano letivo de 2019/2020:

ANO - PERCURSO	CURSO PROFISSIONAL - DESIGNAÇÃO	Nº DE ALUNOS
1º ano	Programador/a de Informática	26
1º ano	Técnico/a de Desporto	28
1º ano	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	23
1º ano	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	24
2º ano	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	12
2º ano	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	13
2º ano	Programador/a de Informática	20
3º ano	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	9
3º ano	Técnico/a de Desporto	21
3º ano	Programador/a de Informática	23
3º ano	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	12

Cursos Profissionais na AECA e a garantia da qualidade

Cientes da importância da implementação de um sistema de garantia de qualidade, na educação e formação profissional, alinhado com o Quadro EQAVET, que permita o enraizamento, no Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, de uma cultura de avaliação e melhoria contínua promovendo assim:

- Uma maior atratividade dos cursos profissionais do agrupamento junto dos jovens e encarregados de educação do seu território de influência;
- E a notoriedade da Educação e Formação Profissional escola na região, nomeadamente junto do seu tecido empresarial, ao formar jovens com percursos de sucesso e com futuro nas suas áreas profissionais.

Mantendo a linha enunciada anteriormente o agrupamento assumiu de forma estratégica na sua última revisão do seu Projeto Educativo, recentemente aprovada em Conselho Geral, a seguinte meta educativa: **Certificação do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante com o SELO EQAVET.**

Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, tem implementado, desde há vários anos um processo de avaliação interna em todos às áreas de ensino, de onde se inclui os cursos profissionais. Este processo formal tem focado a sua ação nos resultados escolares/académicos, com avaliação periódica das várias estruturas pedagógicas da escola, dos seus alunos ao longo de cada ano letivo (periodicidade trimestral nos cursos de prosseguimento de estudos e anualmente nos cursos profissionais). Como já referido o foco é nos resultados e não nos processos.

O agrupamento dispõe, ainda, em parceria com a Fundação Manuel Leão, um processo de avaliação de competências académicas dos alunos dos cursos não profissionais, à entrada e saída de ciclo. Acrescente-se, ainda, que dentro da mesma parceria é feita pela escola uma avaliação anual do clima escola (gestão, lideranças, etc...) onde intervêm todos os docentes, funcionários e encarregados de educação.

Relativamente aos Cursos Profissionais e decorrentes das obrigações perante o FSE (Fundo Social Europeu) a escola tem montado, com um nível formal elementar, um processo de:

- Organização documental (física e digital).
- Avaliação, via questionários a alunos e formadores, das ações formativas.
- Avaliação, via questionário a ex-alunos, dos seus trajetos pós conclusão (cumprimento dos indicadores do FSE).

Refira-se, ainda, relativamente aos indicadores acordados com o FSE, que desde 2015/2016 o agrupamento montou um observatório, OTAEP, com o objetivo de recolha e tratamento da informação e efetuar trabalho, prospetivo, sobre o impacto da formação do EFP na empregabilidade dos formandos que forma. Dando já algum cumprimento a alguns dos indicadores EQAVET.

Com um nível mais elevado de formalização (organizado e estruturado), de aplicação universal no agrupamento, a escola possui um sistema de registo/monitorização de todas as ações formativas (cronogramas de

formação, registo de sumários, de presenças, registo de classificações e registo e avaliação de todas as atividades (PAA – Plano Anual de Atividades) via plataforma digital INOVAR.

No seu curto trajeto, com início no 2º período do ano letivo 2018/2019 ao apresentar a sua candidatura financeira, junto do FSE, de implementação de um sistema de garantia de qualidade dos cursos profissionais, a escola tem vindo a dar passos importantes de onde se destaca:

- A formalização de um Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais.
- A criação do cargo - Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais – figura de referência no desenvolvimento e aplicação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o EQAVET.
- A criação de um processo de controlo documental robusto para os cursos profissionais.
- A criação de oito processos acompanhados por indicadores que englobam todas as ações desenvolvidas pela escola no âmbito dos cursos profissionais.

Sendo a qualidade fundamental e prioritária no sistema de ensino-aprendizagem, o Agrupamento de Escolas Carlos Amarante acredita que só um forte compromisso com a melhoria contínua da organização, lhe permitirá prestar um serviço de educação segundo a sua Missão:

- **Mais Escola** - respondendo às necessidades de todos os alunos, promovendo a igualdade, a inclusão e a participação
- **Melhor Escola** - assumindo uma cultura de **excelência e exigência, de rigor e superação**.

e que vá ao encontro de uma visão, profundamente humanista, do agrupamento:

- o agrupamento pretende continuar a ser reconhecido não apenas pela qualidade da formação de crianças e jovens a nível científico, cultural, social, ambiental e humanista, através de diferentes ofertas formativas, como ambiciona igualmente manter-se e reforçar-se como uma referência nacional e local no desenvolvimento de práticas de educação inclusiva.

“Ser uma escola de referência no panorama regional”.

O Agrupamento de Escolas Carlos Amarante assume desenvolver os Cursos Profissionais segundo um Sistema de Gestão da Qualidade que expressa a sua identidade e é subserviente aos seguintes objetivos estratégicos, vertidos no PE do agrupamento:

- Valorização pública do sucesso dos alunos.
- Reforçar a comunicação com a comunidade.
- Incorporar de forma sistemática informação sobre os resultados académicos de todas as modalidades de formação.

- Consolidação de um mecanismo de monitorização do percurso académico/profissional dos alunos após conclusão da formação.
- Incorporar nos planos de formação dos docentes ações orientadas para a inovação e melhoria das práticas de ensino e aprendizagem (sejam elas a nível de áreas do saber, da educação inclusiva e educação para a saúde).
- Envolver pais e encarregados de educação na ação educativa.
- Reforçar mecanismos de comunicação interna por parte das lideranças.
- Estabelecer indicadores de satisfação em todos os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento.
- Implementar mecanismos de autoavaliação nas diversas estruturas do agrupamento (foco nas Bibliotecas e Cursos Profissionais).
- Incluir a avaliação dos intervenientes nos relatórios de avaliação das atividades do PAA.
- Publicitar os relatórios de autoavaliação do agrupamento junto da comunidade.

Definição dos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta EFP a partir dos objetivos estratégicos do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

As metas que irão ser consideradas na tabela seguinte têm uma vigência temporal igual à do Projeto Educativo, assim respeitam o intervalo de (2019 – 2022).

Objetivo estratégico	Objetivo	Meta	Alcance (ano)(*)
Valorização pública do sucesso dos alunos.	- Aumentar a valorização pública do sucesso académico dos alunos	- Baixar as percentagens de desistência e transferências dos alunos dos cursos profissionais durante o seu ciclo de formação. - As taxas de transição/conclusão dos cursos profissionais estejam acima do referente para 2018/2019. - Aumentar a percentagem de alunos dos cursos profissionais abrangidos pelos prémios de mérito.	2019-2022
Reforçar a comunicação com a comunidade.	- Incrementar a comunicação do agrupamento com a comunidade local/regional	- Incrementar o número de parcerias novas com instituições do tecido social e económico da região.	2019-2022
Envolver pais/encarregados de educação na ação educativa.	- Aumentar o número de vezes que os pais/encarregados de educação, solicitados ou não, comparecem na escola.	- Aumentar a taxa de participação dos pais/ encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos.	2019-2022
Incluir a avaliação dos intervenientes nos relatórios de avaliação das atividades do PAA.	- Assegurar que todas as atividades, que integram o PAA e realizadas, desenvolvidas no âmbito dos cursos profissionais são objeto de avaliação pelos participantes	- Todas as atividades do PAA que tenham sido realizadas são objeto de avaliação de todos os participantes.	2019-2022
Implementar mecanismos de autoavaliação nas diversas estruturas do agrupamento (foco nas Bibliotecas e Cursos Profissionais).	- Promover uma cultura de autoavaliação no desenvolvimento dos cursos profissionais.	- Promover uma cultura de autoavaliação tendo em vista a valorização dos cursos profissionais desenvolvidos na escola.	2019-2022

(*) Optou-se por estabelecer o intervalo de 2019-2022, período de vigência do PE, no entanto o alcance da meta poderá ser mais curto.

Objetivos do Plano Anual de Atividades (PAA)

O Plano Anual de Atividades (PAA) é o documento de planeamento, elaborado pelo órgão de direção da escola, após os contributos de todos os departamentos curriculares, garantindo assim uma participação universal de todos os docentes do agrupamento. O documento é submetido ao Conselho Pedagógico para aprovação e o mesmo acontece relativamente ao Conselho Geral.

Toda a gestão do PAA é garantida pela plataforma INOVARPAA. Cada ação tem obrigatoriamente registo pelo promotor no INOVARPAA, obrigando-se o mesmo a proceder a uma associação de objetivos estratégicos definidos no PE do agrupamento.

Realizada a ação o promotor deve produzir relatório, novamente via plataforma INOVARPAA, de onde se inclui a autoavaliação dos participantes (docente/promotor, docentes acompanhantes e alunos).

Refira-se, também, que nos vários Conselhos de Turma ao longo do ano letivo é realizada uma monitorização do cumprimento do PAA relativamente a cada uma das turmas.

O relatório final, também ele, produzido na plataforma incorpora parâmetros como:

- Níveis de cumprimento do PAA (realização);
- Cumprimento em relação aos objetivos;
- Níveis de participação;

STAKEHOLDERS

Identificação

A definição e planeamento do processo de alinhamento com o EQAVET e a implementação/manutenção de um sistema de garantia de qualidade para os cursos profissionais, exige a identificação de forma clara os atores mais relevantes no processo e que a partir deste momento os designaremos, usando uma linguagem “oficial”, por *stakeholders*.

Fica claro do parágrafo anterior e tendo em vista que a implementação de um sistema de garantia de qualidade que incute na instituição uma cultura de melhoria contínua de todos os processos internos/externos de Educação e Formação Profissional (EFP). Serão assim convocados todos os atores comprometidos com o EFP no Agrupamento de Escolas Carlos Amarante.

Dentro destes atores devemos distinguir dois grupos:

1. **Stakeholders internos:** Conselho Geral (Órgão de Direção Estratégica); Direção (Órgão de Gestão e Administração); Conselho Administrativo (Órgão de Gestão Financeira); Conselho Consultivo para os Cursos

Profissionais; docentes; SPO (Serviços de Psicologia e Orientação); funcionários (administrativos e auxiliares de ação educativa); alunos.

2. **Stakeholders externos:** Pais/Encarregados de Educação; Parceiros Institucionais (Ministério da Educação, DGEST, ANQEP, POCH, CIM do Cávado, Câmara Municipal, Junta de Freguesia, IEFP Entidades acolhedoras de FCT e Empregadores).

Referência ao impacto positivo que a presença de proximidade dos Stakeholders externos, referência particular às entidades de FCT e empregadoras, nas tomadas de decisão do agrupamento sobre a oferta formativa e no desenvolvimento dos recursos, recordando que têm presença assegurada no Conselho Consultivo.

Acrescente-se, ainda, neste ponto uma referência aos pais/encarregados de educação no processo e para o qual o agrupamento os envolve num objetivo estratégico, convocando-os para uma presença mais assídua nas ações educativas que se desenvolvem na escola.

Ao primeiro grupo cabe uma intervenção direta, aplicabilidade e implementação, no processo. Ao segundo grupo além de uma espécie de assessoria ao processo, na sua aplicabilidade e implementação, traz ao processo um contributo importante para dois desígnios do EFP, a saber:

- o envolvimento nos processos de garantia e qualidade da oferta de EFP por parte dos empregadores;
- a notoriedade do EFP junto da população em geral.

Responsabilidade e envolvimento

Com o quadro seguinte pretende-se definir o nível de responsabilidade de cada stakeholder no processo e o nível de envolvimento, assim como os momentos de intervenção.

Stakeholders	Tipo	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Alunos	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> - Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem (comprometimento com a Missão, Visão e os Princípios e Valores do Agrupamento). - Obter sucesso escolar. - Ter uma boa integração escolar e social. - Contactar e inserir-se no mercado de trabalho - Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas. - Participar, via representação, nos Conselhos de Turma, Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento - Implementação - Avaliação - Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Questionário sobre o desenvolvimento/ambiente da formação/gestão. - Questionários de avaliação de atividades. - Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades. - Divulgação dos resultados da avaliação (Pautas) - Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Atas dos Conselhos de Turma e Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais). - Relatório síntese do Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais.
Docentes: <ul style="list-style-type: none"> - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos - Coordenador de DT dos Cursos Profissionais - Diretores de Turma (DT) 	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade (comprometimento com a Missão, Visão e os Princípios e Valores do Agrupamento). - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET. - Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas. - Capacitar os alunos com ferramentas que lhes permitam a integração no mercado de trabalho. - Formar os alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento - Implementação - Avaliação - Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Proposta/oferta formativa para os cursos profissionais - Diagnóstico de necessidades de formação (Atas de Conselho dos Cursos Profissionais, de Departamentos Curriculares e Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais) - Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades. - Questionário sobre o desenvolvimento/ambiente da formação/gestão. - Questionários de avaliação de atividades. - Divulgação dos resultados da avaliação (pautas). - Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias - Atas do CP (Conselho Pedagógico); atas do Conselho de Cursos Profissionais; atas do Conselho Consultivo para os Cursos

Stakeholders	Tipo	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
- Formadores --Orientadores de PAP. - Orientadores de FCT - Diretor da Qualidade para os Cursos Profissionais					Profissionais, atas dos Conselhos de Turma. - Relatório síntese do Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais.
SPO	Interno	Parcial	- Colaboração com as diversas estruturas, a saber: Direção; Conselho dos Cursos Profissionais, Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais na definição, da proposta/oferta formativa. - Na reorientação formativa dos alunos. - Participação nos Conselhos de Turma de avaliação ou não . - Participação na construção de um percurso/laboral/formativo dos alunos.	- Planeamento. - Avaliação	- Proposta/oferta formativa para os cursos profissionais - Atas dos Conselhos de Turma
Funcionários	Interno	Parcial	- Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET - Coresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas. - Colaborar na formação dos alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional.	- Implementação - Avaliação - Revisão	- Registos das diferentes atividades representativas das suas funções - Questionários de avaliação /ambiente/Gestão - Divulgação dos resultados da avaliação (pautas) - Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias. - Atas do Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais - Relatório síntese do Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais.
Conselho Geral	Interno	Parcial	-Aprovação de documentos estruturais/orientadores do Agrupamento que interferem nas decisões ao nível de: - Aplicação de processos de garantia de qualidade. - Na definição de médio prazo na oferta educativa. - Aprovação do plano anual de atividades; - Apreciação e aprovação do relatório final do plano anual de atividades; - Apreciar os resultados do processo de autoavaliação.	- Planeamento - Avaliação - Revisão	- Projeto Educativo. - Regulamento interno dos Cursos Profissionais. - Plano Anual de Atividades e Relatório de Avaliação do mesmo. - Atas do Conselho Geral.

Stakeholders	Tipo	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Direção - Diretora; - Subdiretor; - Adjuntos; - Assessores	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> - Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento do Agrupamento. - Organização e gestão pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial do agrupamento de escolas, em particular. - Aprovar o plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente; - Definir o plano de ação para a melhoria contínua de resultados 	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento - Implementação - Avaliação - Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões de Direção. - Atas de CP. - Atas do Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais. - Atas do Conselho Administrativo. - Atas do Conselho Geral. - Atas do Conselho dos Cursos Profissionais
Conselho Pedagógico	Interno	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar proposta de regulamento interno do agrupamento a submeter pelo diretor ao conselho geral; - Elaborar a proposta de projeto educativo a submeter pelo diretor ao conselho geral; - Elaborar e aprovar o plano de formação e de atualização do pessoal docente; - Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos; - Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários; - Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente, de acordo com o disposto na legislação aplicável; - Propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens; - Participar, nos termos regulamentados em diploma próprio, no processo de avaliação do desempenho do pessoal docente. - Aprovar as cargas horárias a atribuir às diferentes componentes do currículo; - Definir critérios gerais para a constituição de turmas e a gestão de espaços; 	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas do Conselho Pedagógico

Stakeholders	Tipo	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
			<ul style="list-style-type: none"> - Intervir, nos termos da lei, no processo de avaliação do desempenho docente; - Definir critérios e regulamentar a atribuição dos diplomas de mérito; 		
Conselho Administrativo	Interno	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovar o projeto de orçamento anual, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral. Ferramenta fundamental para o desenvolvimento dos cursos profissionais (exemplo apetrechamento laboratorial). - Delibera sobre a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira 	- Implementação	<ul style="list-style-type: none"> - atas do Conselho Administrativo - Relatório de contas da gerência
Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais	Interno	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> - Parecer sobre a oferta educativa dos Cursos Profissionais. - Apreciar relatório síntese do Diretor de Qualidade. - Dar parecer sobre o plano de ações de melhoria, no âmbito da qualidade, a integrar no desenvolvimento dos cursos profissionais. - Propor ações de melhoria visando o aumento da qualidade dos cursos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento - Avaliação. - Revisão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta formativa dos Cursos Profissionais. - Atas do Conselho Consultivo. - Relatório síntese do Diretor de Qualidade. - Plano de ações de Melhoria.
Pais e encarregados de educação	Externo	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> - Participar no desenvolvimento individual, social e profissional do seu educando - Envolvimento em atividades de escola e projetos dos filhos - Participação na avaliação interna da escola - Participação, por representação, no Conselho Consultivo dos Cursos Profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação - Avaliação - Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Eleição como representante dos encarregados de educação (a nível de turma). - Reuniões com os encarregados de educação - Reuniões dos Conselhos de Turma. - Atas dos conselhos de Turma - Questionários de avaliação (ambiente/gestão).
Parceiros institucionais: locais e regionais	Externo	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais - Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno. - Envolvimento em atividades da escola. - Participação na avaliação interna da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento - Implementação - Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas do Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais. - Oferta formativa dos Cursos Profissionais - Protocolos de colaboração - Protocolos de FCT - Relatórios de estágio

Stakeholders	Tipo	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
					<ul style="list-style-type: none"> - Atas Conselho Consultivo - Atas Conselho Turma - PAA (plano anual de atividades) - Participação no Júri das PAP - Avaliação da satisfação - Pareceres
Parceiros institucionais: Nacionais	Externo	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> - Participação na construção da oferta educativa dos cursos profissionais - Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno, proporcionando planos de formação adequados. - Proporcionar o desenvolvimento de atividades conducentes ao crescimento pessoal, social e profissional do aluno. 	Planeamento- - Implementação - Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de oferta local (Cursos Profissionais) - Oferta Formativa dos Cursos Profissionais - Protocolos de colaboração. - Candidaturas (FSE – Financeira) - SIGO - Certificados de Participação - Pareceres
Empregadores	Externo	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho; - Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa; - Avaliar o desempenho dos alunos em FCT e/ou empregados; - Identificar áreas de formação prioritárias. 	- Implementação - Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Protocolos de FCT - Ofertas de emprego - Taxas de empregabilidade - Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores

RESPONSABILIDADE NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE

Responsável pela garantia da qualidade

De acordo com o Regulamento Interno dos Cursos Profissionais, no seu ponto 1 do Artigo 27º, compete à Diretora do Agrupamento de Escolas, a designação do Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais, ouvido o Conselho Pedagógico.

Ao responsável pela garantia de qualidade Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais são-lhe atribuídas as seguintes competências:

1. Coordenar a implementação e manutenção do EQAVET;
2. Elaborar um plano de procedimentos da estrutura documental do sistema em colaboração com as áreas da organização envolvidas. Proceder às respetivas alterações aquando das revisões efetuadas;
3. Assegurar a implementação do planeamento anual do EQAVET;
4. Coordenar as ações de elaboração, revisão e distribuição de documentos;
5. Marcar a reunião de revisão ao EQAVET;
6. Recolher informações para a revisão ao EQAVET;
7. Definir grupos de trabalho com vista à realização de ações corretivas às não conformidades detetadas;
8. Analisar em conjunto com a Direção as não conformidades participando na tomada de ações, sempre que necessário;
9. Analisar os documentos de origem externa (legislação, normas, etc.) e informar a Direção do seu impacto no EQAVET;
10. Analisar em conjunto com os diretores de curso as causas das não conformidades e as ações a desenvolver para as eliminar;
11. Verificar a implementação das ações corretivas e preventivas e verificar a sua eficácia;
12. Acompanhar as auditorias e colaborar na definição e verificação da implementação das ações corretivas e assegurar que as ações planificadas são executadas nos prazos acordados;
13. Fazer o tratamento estatístico de todos os questionários associados à formação profissional e produzir um relatório síntese;
14. Fazer o tratamento estatístico dos indicadores da qualidade e produzir um relatório (**relatório de Autoavaliação**);
15. Participar no Conselho Consultivo para os Cursos Profissionais.

Responsável/eis pela definição dos indicadores de garantia da qualidade e pela sua recolha

De acordo com os processos criados, ver quadro no ponto abaixo, estão envolvidos na sua definição e na sua recolha vários órgãos coletivos/individuais envolvidos nas várias fases de desenvolvimento de toda atividade, no agrupamento, relacionada com EFP.

A saber:

- Direção (definição);
- Conselho pedagógico (definição)

- Conselho dos Cursos Profissionais (definição e recolha);
- Departamentos curriculares (definição);
- Conselhos de Turma (definição e recolha);
- Diretores de Curso (recolha);
- Coordenador dos Percursos de Formação Profissional e de Adultos (recolha);
- Coordenador dos Diretores de Turma dos Cursos Profissionais (recolha);
- Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais (recolha);
- SADD – Seção de Avaliação do Desempenho Docente (recolha);
- Gabinete de Comunicação e Imagem (recolha).

Gestores dos processos e indicadores em uso

Processo	Gestor	Indicador
Planeamento da Formação	Direção	- Grau de cumprimento do PAA; - Número de turmas/cursos novos aprovados em rede que entram em funcionamento
Matrícula de Alunos	Direção	- Procura dos cursos (n.º de intenções a frequentar o curso) - N.º de alunos matriculados (por turma)
Desenvolvimento do Plano da Oferta Formativa	Direção	- Taxa de módulos em atraso - Taxa de abandono escolar - Taxa de conclusão - Taxa de transição - Média global das classificações dos alunos por curso - Média global das PAP - Taxa de satisfação da Entidade de Acolhimento (FCT)
Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	Direção	- Taxa de Conclusão - Taxa de empregabilidade - Taxa de empregabilidade na área de formação - Taxa de prosseguimento de estudos - Satisfação dos empregadores
Gestão Administrativa e Financeira	Direção/Conselho Administrativo	- Grau de satisfação com os serviços administrativos - Taxa de execução financeira do projeto POCH
Marketing e Comunicação	Direção	- Índice geral de procura (n.º de unidades distribuídas nas ações de promoção) - Dados estatísticos de acesso ao site
Gestão de Recursos	Direção/Conselho Administrativo	- Resultado da avaliação de desempenho - Grau de cumprimento do Orçamento - Grau de satisfação dos colaboradores
Gestão do SGQ e Melhoria Continua	Direção	- Taxa média no cumprimento da meta dos Indicadores - N.º de Não Conformidades na Auditoria Interna - Nível do selo EQAVET

Indicadores dos processos e os indicadores EQAVET, metas e fontes de informação/sistema de recolha de dados e mecanismos de controlo e ajuste contínuo

Processo	Indicador	Metas	Fonte de Informação/Sistema de Recolha de Dados	Prazo Implem.	Gestor de Processo e Ajuste Contínuo	Data avaliação
PP.01 - Planeamento da Formação	Ind.01.01 - % de Cumprimento de Atividades Previstas	70%	INOVARPAA	Anual	-- Direção coadjuvada por: - Conselho Pedagógico - Conselhos de Turma	Fim de ano letivo
PP.01 - Planeamento da Formação	Ind.01.02 - % de turmas/cursos obtidas face às planeadas	75%	Plataforma SIGO – Cursos/turmas em funcionamento	Anual	-- Direção coadjuvada por: Diretores de Curso	Início do ano letivo
PP.02 - Matrícula de Alunos	Ind.02.01- Procura dos cursos (n.º de intenções a frequentar o curso)	MÉDIA DE 24	- Fichas de pré-inscrição (on-line e em papel)	Anual	-- Direção coadjuvada por: Diretores de Curso	Julho
PP.02 - Matrícula de Alunos	Ind.02.02 - Nº de alunos matriculados (por turma)	MÉDIA DE 23	- Processos de Matrícula, plataforma SIGO e Portal das Matrículas	Anual	- Direção coadjuvada por: - Equipa de Matrículas	julho/agosto
PP.03 - Desenvolvimento do Plano da Oferta Formativa	Ind.03.01 - Taxa de módulos em atraso	10%(META/ALERTA)	- INOVAR_Alunos	Anual	- Direção coadjuvada por: - Conselhos de Turma - Diretores de Curso - Diretores de Turma	Por Período letivo (Trimestral)
PP.03 - Desenvolvimento do Plano da Oferta Formativa	Ind.03.02 - Taxa de abandono escolar	20% (alerta aos 10%)	- INOVAR_Alunos e Plataforma SIGO	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso - Diretores de Turma	Todo o ano letivo
PP.03 - Desenvolvimento do Plano da Oferta Formativa	Ind.03.03 - Taxa de conclusão	80% (ALERTA 85%)	- INOVAR_Alunos	Anual	- Direção coadjuvada por: - Conselhos de Turma - Diretores de Curso - Diretores de Turma - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Fim de ano letivo (julho a dezembro)

Processo	Indicador	Metas	Fonte de Informação/Sistema de Recolha de Dados	Prazo Implem.	Gestor de Processo e Ajuste Contínuo	Data avaliação
PP.03 - Desenvolvimento do Plano da Oferta Formativa	Ind.03.04 - Taxa de transição	95%	- INOVAR_Alunos	Anual	- Direção coadjuvada por: - Conselhos de Turma - Diretores de Curso - Diretores de Turma - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Fim de ano letivo (julho a setembro)
PP.03 - Desenvolvimento do Plano da Oferta Formativa	Ind.03.05 - Média global das classificações dos alunos por curso	12 VALORES	- INOVAR_Alunos	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretor de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Fim de ano letivo (julho a dezembro)
PP.03 - Desenvolvimento do Plano da Oferta Formativa	Ind.03.06 - Média global das PAP	14 VALORES	- INOVAR_Alunos	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Fim de ano letivo (julho a dezembro)
PP.03 - Desenvolvimento do Plano da Oferta Formativa	Ind.03.07 - Taxa de satisfação da Entidade de Acolhimento (FCT)	Pelo menos 80% de opiniões positivas	- Inquérito/questionário de satisfação às entidades FCT	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso	Fim de ano letivo
PP.04 - Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	Ind.04.01 - Taxa de Conclusão	80%	- INOVAR-Alunos - Plataforma MISI	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretor de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Fim de ano letivo (julho a dezembro)
PP.04 - Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	Ind.04.02 - Taxa de empregabilidade	40%	- Inquérito/questionário aos antigos alunos.	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Três momentos: - 4 semanas pós conclusão - 6 meses pós conclusão - 1 ano pós

Processo	Indicador	Metas	Fonte de Informação/Sistema de Recolha de Dados	Prazo Implem.	Gestor de Processo e Ajuste Contínuo	Data avaliação
						conclusão
PP.04 - Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	Ind.04.03 - Taxa de empregabilidade na área de formação	20%	- Inquérito/questionário aos antigos alunos.	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Três momentos: - 4 semanas pós conclusão - 6 meses pós conclusão - 1 ano pós conclusão
PP.04 - Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	Ind.04.04 - Taxa de prosseguimento de estudos	60%	- Inquérito/questionário aos antigos alunos.	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Três momentos: - 4 semanas pós conclusão - 6 meses pós conclusão - 1 ano pós conclusão
PP.04 - Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	Ind.04.05 - Satisfação dos empregadores	Pelo menos 90% de opiniões positivas	- Inquérito/questionário às empresas	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	- 1 ano pós conclusão
PP.05 - Gestão Administrativa e Financeira	Ind. 05.01 - Grau de satisfação com os serviços administrativos	Pelo menos 70% de opiniões positivas	- Inquérito/questionário aos alunos. - Inquérito/questionário aos pais e encarregados de educação.	Anual	- Direção /Serviços Administrativos coadjuvada por: - Diretores de Curso - Diretores de Turma	Fim de ano letivo
PP.05 - Gestão Administrativa e Financeira	Ind.05.02 - Taxa de execução financeira do projeto POCH	Não esteja abaixo de 50%	- Balcão 2020	Anual	- Direção /Serviços Administrativos	Fim de projeto financeiro (PSF – Pedido de Saldo Final)

Processo	Indicador	Metas	Fonte de Informação/Sistema de Recolha de Dados	Prazo Implem.	Gestor de Processo e Ajuste Contínuo	Data avaliação
PP.06. - MARKETING e COMUNICAÇÃO	Ind.06.01 - Índice geral de procura (n.º de unidades distribuídas nas ações de promoção)	80%	- Campanhas publicitárias, - Presenças nas sessões de divulgação dos cursos nas escolas básicas;	Anual	- Direção coadjuvada por: - SPO - Equipa de Comunicação e Imagem	- Março a maio
PP.06. - MARKETING e COMUNICAÇÃO	Ind.06.02 - Dados estatísticos de acesso ao site	10% das visitas ao site etejam relacionadas com o EFP	- n.º médio diário de acessos à página da escola	Anual	- Direção coadjuvada por: - Equipa de Comunicação e Imagem	- Durante o ano
PP.07 - Gestão de Recursos	Ind.07.01 - Resultado da avaliação de desempenho	Nenhuma classificação abaixo do Bom	- Classificações dos docentes avaliados no ano letivo (valor médio).	Anual	- Direção /Serviços Administrativos coadjuvada por: - SADD (Seção de Avaliação do Desempenho Docente)	- Julho a setembro
PP.07 - Gestão de Recursos	Ind.07.02 - Grau de cumprimento do Orçamento	100% (globalmente dependendo das orientações do IIGefE)	- Encerramento de orçamento anual do agrupamento (IIGefE)	Anual	- Direção /Serviços Administrativos	- Período de encerramento do orçamento (fim de ano civil/início do novo ano civil).
PP.07 - Gestão de Recursos	Ind.07.03 - Grau de satisfação dos colaboradores	Pelo menos 70% de opiniões positivas	- Inquérito/questionário ao pessoal docente e pessoal não docente.	Anual	- Direção /Serviços Administrativos coadjuvada por: - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	- Fim de ano letivo
PP.08 - Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	Ind.08.01 - Taxa média no cumprimento das metas dos Indicadores	70% com alerta nos 80%	- Relatório de monitorização (cumprimento/não cumprimento) das metas dos indicadores dos indicadores da qualidade.	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais	- Fim de ano letivo (julho a dezembro)

Processo	Indicador	Metas	Fonte de Informação/Sistema de Recolha de Dados	Prazo Implem.	Gestor de Processo e Ajuste Contínuo	Data avaliação
PP.08 - Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	Ind.08.02 - N.º de Não Conformidades na Auditoria Interna	Inferior a 8 (20% dos ind.)	- Relatório de Auditoria Interna - Plano de melhorias.	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais	- Fim de ano letivo (julho a dezembro)
PP.08 - Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	Ind.08.03 - Nível do selo EQAVET	Selo EQAVET condicionado a 1 ano	- Processo de verificação de conformidade EQAVET	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais - Peritos da ANQEP	- junho a dezembro
INDICADORES EQAVET	Ind.EQ.4 – Taxa de conclusão em cursos do EFP	80%	- INOVAR-Alunos - Plataforma MISI	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretor de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Fim de ano letivo (julho a dezembro)
	Ind.EQ.5 – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	90%	- Inquérito/questionário aos antigos alunos.	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	Três momentos: - 4 semanas pós conclusão - 6 meses pós conclusão - 12 meses pós conclusão
	Ind.EQ.6a – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho. Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o	No mínimo de 20%	- Inquérito/questionário aos antigos alunos.	Anual	- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos	- 1 ano pós conclusão

Processo	Indicador	Metas	Fonte de Informação/Sistema de Recolha de Dados	Prazo Implem.	Gestor de Processo e Ajuste Contínuo	Data avaliação
	curso/área de Educação e Formação que concluíram.					
	<p>Ind.EQ.6b – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.</p> <p>Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso do EFP.</p>	<p>Opiniões positivas no mínimo nunca inferior a 90%</p>	<p>- Inquérito/questionário às empresas</p>	<p>Anual</p>	<p>- Direção coadjuvada por: - Diretores de Curso - Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos</p>	<p>- 1 ano pós conclusão</p>

Monitorização de processos tendo em conta as fases do ciclo da qualidade

O agrupamento de escolas para a implementação do processo EQAVET e para a manutenção futura do mesmo criou, definindo-a em Regulamento Interno dos Cursos Profissionais, e como já foi referido atrás, a figura de Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais, dentro das suas competências, destacam-se:

- Coordenar a implementação e manutenção do EQAVET;
- Assegurar a implementação do planeamento anual do EQAVET;
- Definir grupos de trabalho com vista à realização de ações corretivas às não conformidades detetadas;
- Analisar em conjunto com a Direção as não conformidades participando na tomada de ações, sempre que necessário;
- Analisar em conjunto com os diretores de curso as causas das não conformidades e as ações a desenvolver para as eliminar;
- Verificar a implementação das ações corretivas e preventivas e verificar a sua eficácia;
- Acompanhar as auditorias e colaborar na definição e verificação da implementação das ações corretivas e assegurar que as ações planificadas são executadas nos prazos acordados;
- Fazer o tratamento estatístico de todos os questionários associados à formação profissional e produzir um relatório síntese;
- Fazer a coordenação do tratamento estatístico dos indicadores da qualidade e produzir um relatório síntese (relatório de autoavaliação).

As competências atrás definidas que enformam esta figura relevam a importância da monitorização de todo o processo de Garantia da Qualidade. O Diretor de Qualidade tem o papel de pivot na sua implementação, intervindo de forma direta e indireta nas quatro fases do ciclo, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão.

Refira-se ainda a importância dos indicadores na monitorização dos processos e na verificação das metas - produzindo alertas - permitindo ao Diretor de Qualidade, coordenando com os Diretores de Curso, o Coordenador dos Percursos de Formação Qualificante e Formação de Adultos e Diretores de Turma, trimestralmente, efetuar uma intervenção atempada e promover o desenvolvimento de ações de melhoria como resposta aos desvios encontrados.

O Sistema de Garantia da Qualidade a implementar é baseado em gestão por processos. Os processos são monitorizados pelos indicadores já apresentados. A saber:

- Processos que estabelecem a estratégia da escola em relação aos cursos profissionais e definem as metodologias de avaliação, autoavaliação e melhoria da gestão;
- Processos que operacionalizam e descrevem as atividades de concretização da estratégia definida nos processos de planeamento;
- Processos que auxiliam no desenvolvimento e na concretização dos objetivos globais.

Acrescente-se ainda que o agrupamento criou as seguintes “ferramentas informáticas” e não só que permitem auxiliar, de forma sistemática, o Diretor de Qualidade na monitorização de todo o sistema:

- Ficheiro Excel - calendarização do planeamento interno do acompanhamento do processo de implementação.
- Ficheiro Excel – monitorização dos processos (controlo dos indicadores) e monitorização dos planos de ação de melhoria dos indicadores
- Ficheiro Excel – monitorização dos planos de ação de melhoria.

Acrescente-se que neste processo de monitorização o uso de intervenções de natureza periódica (periodicidade trimestral), a destacar reuniões de balanço entre os vários intervenientes no processo: Direção; Diretores de Curso; Coordenador dos Diretores de Turma; Diretores de Turma e Coordenador dos Percursos de Formação Profissional e de Adultos.

No período entre o mês de julho e de setembro o Diretor de Qualidade para os Cursos Profissionais, apresenta à direção relatório (o cômputo de todo o seu trabalho desenvolvido), de natureza preliminar, balanço de todas atividades relacionadas com os cursos profissionais, referente o ano letivo que terminou. A versão definitiva do relatório deverá ser entregue em dezembro, com os ajustes finais nos indicadores. Nesse relatório é feita uma análise do desempenho do plano anual de atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos profissionais, dos principais indicadores pedagógicos como, resultados dos alunos, taxas de conclusão, taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos, módulos em atraso, etc. São também tidos em conta outros indicadores recolhidos ao longo do ano tais como a satisfação dos alunos, encarregados de educação e restantes stakeholders e já com as ações de melhoria, resultantes do balanço contínuo desenvolvido durante o ano, para implementação no ano letivo seguinte.

Todos os dados do relatório, referido no parágrafo anterior, são analisados no Conselho dos Cursos Profissionais, no conselho pedagógico e em reunião do conselho consultivo de modo a obter as opiniões de todos os stakeholders. Caso sejam verificados desvios, poderá ser criado, em todos os órgãos, um plano de ações de melhoria, a implementar, baseado nos resultados dos indicadores, que permitam a melhoria dos resultados verificados

Após recolhidos estes contributos, são criados planos de melhoria, A eficácia dessas ações é medida após a implementação, em períodos definidos também no plano e o resultado das ações é partilhado com os stakeholders através dos canais de comunicação da escola, mais adequados para o efeito.

Destaque-se ainda que relatório de execução e plano de ações de melhoria devem ser objeto de divulgação pública, nomeadamente, na página Web do Agrupamento - em modo de consulta aberto - permitindo a toda comunidade local o conhecimento das práticas educativas do Agrupamento relativamente ao EFP.

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

O projeto educativo – com o título de “*Percursos com Futuro*” - como documento estruturante do agrupamento, tem uma vigência temporal coincidente com o mandato da Direção da escola- da Diretora da escola – acaba este ano letivo (2019/2020) de ser objeto de uma revisão profunda. Definiram-se novas estratégias, novos objetivos, novos indicadores e metas.

O lema “*Percursos com Futuro*” visa a valorização do percurso escolar de cada um dos nossos alunos adaptado às exigências do futuro, valorizando-lhe uma cultura do conhecimento (do saber), de formação integral (do ser) e de uma cidadania ativa (do estar).

Refira-se que a revisão incorpora um conjunto de estratégias de monitorização e avaliação, que seguidamente se transcreve:

*“...2. **Monitorização e acompanhamento** de todos os indicadores assumidos e de todo o processo de implementação e desenvolvimento do projeto:*

- a) Compete à equipa de avaliação interna do construir referenciais que permitam a sistematização da informação sobre os indicadores de execução do projeto educativo;*
- b) É competência do diretor e do Conselho Pedagógico promoverem, junto dos diversos atores educativos, uma reflexão compreensiva sobre os indicadores fornecidos pela equipa de avaliação interna;*
- c) Compete a cada grupo disciplinar definir metas de trabalho e procedimentos que contribuam para operacionalização do PE, que serão apresentados e aprovados em sede de Departamento Curricular.”*

*3. Concessão de momentos de **avaliação** que permitam um contínuo ajustamento da eficácia das estratégias aos princípios educativos enunciados:*

- a) As metas, os princípios e os objetivos do PE são concretizadas em iniciativas e ações definidas no Plano Anual de Atividades (PAA) e Planos de Atividades de Grupo / Turma / Curso;*
- b) O Relatório Final de Execução do Plano Anual de Atividades assegura a monitorização do cumprimento das estratégias e metas assumidas.”*

(PE – “*Percursos com Futuro*, pág. 18)

CONCLUSÃO

O projeto de garantia de qualidade para o EFP, a implementar no agrupamento, deve ser encarado como um instrumento dinâmico virado para o futuro, cumprindo e que cumpre o lema de “Percurso com Futuro”.

Neste projeto, elenca-se em síntese as suas principais linhas de força, concomitantes com as do PE do agrupamento:

- Assegurar a aquisição de saberes e competências de natureza sociocultural, científica e técnica aos jovens e adultos;
- Contribuir para a Formação dos jovens e adultos com respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia e solidariedade;
- Capacitar os jovens e os adultos para o exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos;
- Incitar os jovens adultos ao reconhecimento das competências e à formação, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Adotar práticas e modelos pedagógicos assentes na pedagogia de projeto e pedagogia da individualização;
- Adotar mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade envolvente;
- Procurar implementar junto dos Cursos Profissionais, nomeadamente, na FCT, práticas que levem à sua “internacionalização”. Refira-se que já este ano letivo foi dado um primeiro passo, nesse sentido, pelo agrupamento ao ver um projeto aprovado no âmbito do projeto ERASMUS. Espera-se que seja um entre muitos.
- Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados.

Refira-se, ainda, de acordo com o que já foi dito neste documento, no capítulo processo de monitorização, a escola assume de forma clara toda a publicitação dos resultados do processo de garantia e qualidade dos cursos profissionais, junto dos *Stakeholders Externos*, via Conselho Consultivo e a sua publicitação para a comunidade local via WEB (página da escola).